

Deuteronômio 2.1-23

O plano soberano de Deus

rev. Jonathan Hack
setembro de 2023



IGREJA
PRESBITERIANA
NA TRINDADE

Introdução

- Após os 40 anos no deserto, Israel chega novamente perto da Terra Prometida e Moisés faz alguns discursos.
- Estamos analisando o 1º discurso de Moisés (Dt 1.1–4.43).
- O capítulo 1 revisou a história desde a saída do monte Horebe até o momento de adentrarem o deserto.
- Agora prosseguiremos na jornada.



Introdução

- “**voltamos e seguimos para o deserto**” (2.1). Depois da tentativa frustrada (com falso arrependimento), Israel enfim se submete à disciplina e volta ao deserto.
- Moisés não revisa o período do deserto agora. Ele só o descreve como “**muitos dias**” (2.1).
- Após 38 anos de disciplina, Deus ordena: “**Vocês já rodearam bastante... sigam para o norte**” (2.3).

Introdução

Para alcançar o novo ponto de entrada, a leste do Jordão, os israelitas precisariam atravessar diversas regiões: Edom, Moabe, Amom e Basã.



1. O Senhor exige obediência total

- Deus ordena que não ataquem “**seus irmãos**” (2.4). Além de serem parentes, foi Deus quem lhes deu sua terra:

Não entrem em conflito com eles, porque da terra deles não darei a vocês nem mesmo a pisada da planta de um pé; pois a Esaú dei por herança os montes de Seir.

(2.5)

1. O Senhor exige obediência total

- Israel precisa prestar atenção:

Eles terão medo de vocês; portanto, tenham muito cuidado.

(2.4)

- Os israelitas devem cuidar para não reagir impulsivamente à provocação dos edomitas (sua recusa de deixá-los passar, cf. Nm 20.14-21), originada do medo deles.

1. O Senhor exige obediência total

- É similar a instrução quanto aos moabitas, que também eram parentes (2.9):

Então o SENHOR me disse: “Não provoque Moabe e não entre em conflito com eles, porque não darei a você herança da terra deles; porque dei Ar em herança aos filhos de Ló.”

1. O Senhor exige obediência total

- É similar a instrução quanto aos amonitas, que também eram parentes (2.17-19):

O SENHOR me falou, dizendo: “Hoje você passará por Ar, na fronteira de Moabe, e chegará até diante dos filhos de Amom. Não os provoque e não entre em conflito com eles, porque da terra dos filhos de Amom não lhe darei herança, porque a tenho dado por herança aos filhos de Ló.”

1. O Senhor exige obediência total

- Israel precisa cuidar para obedecer totalmente às instruções de Deus. Por quê?
- É Deus quem decide quando batalhar e contra quem, pois há um plano divino em ação.
- A obediência completa é um teste de fé.



1. Aplicação

1. Você presta bastante atenção às ordens recebidas de Deus para cumpri-las corretamente?
2. Você já foi testado para ver se obedecia totalmente? Como foi a sua reação?
3. Como igreja, conhecemos o plano divino atual e o seguimos à risca?

2. O Senhor é fiel em tudo



- O povo pode comprar água e mantimentos (2.6) porque Deus têm provido com abundância.
- Diante das ordens recebidas, Moisés argumenta que os israelitas devem continuar a confiar na provisão divina.
- Para isso usa três pontos:

2. O Senhor é fiel em tudo

A. Deus abençoou o que seu povo fez no deserto.

**Pois o Senhor, seu Deus, os abençoou em tudo o que
vocês fizeram.** (2.7)

B. Deus acompanhou de perto a jornada diária do seu povo
no deserto durante a disciplina.

**Ele sabe que vocês estão andando por este grande
deserto.** (2.7)

2. O Senhor é fiel em tudo

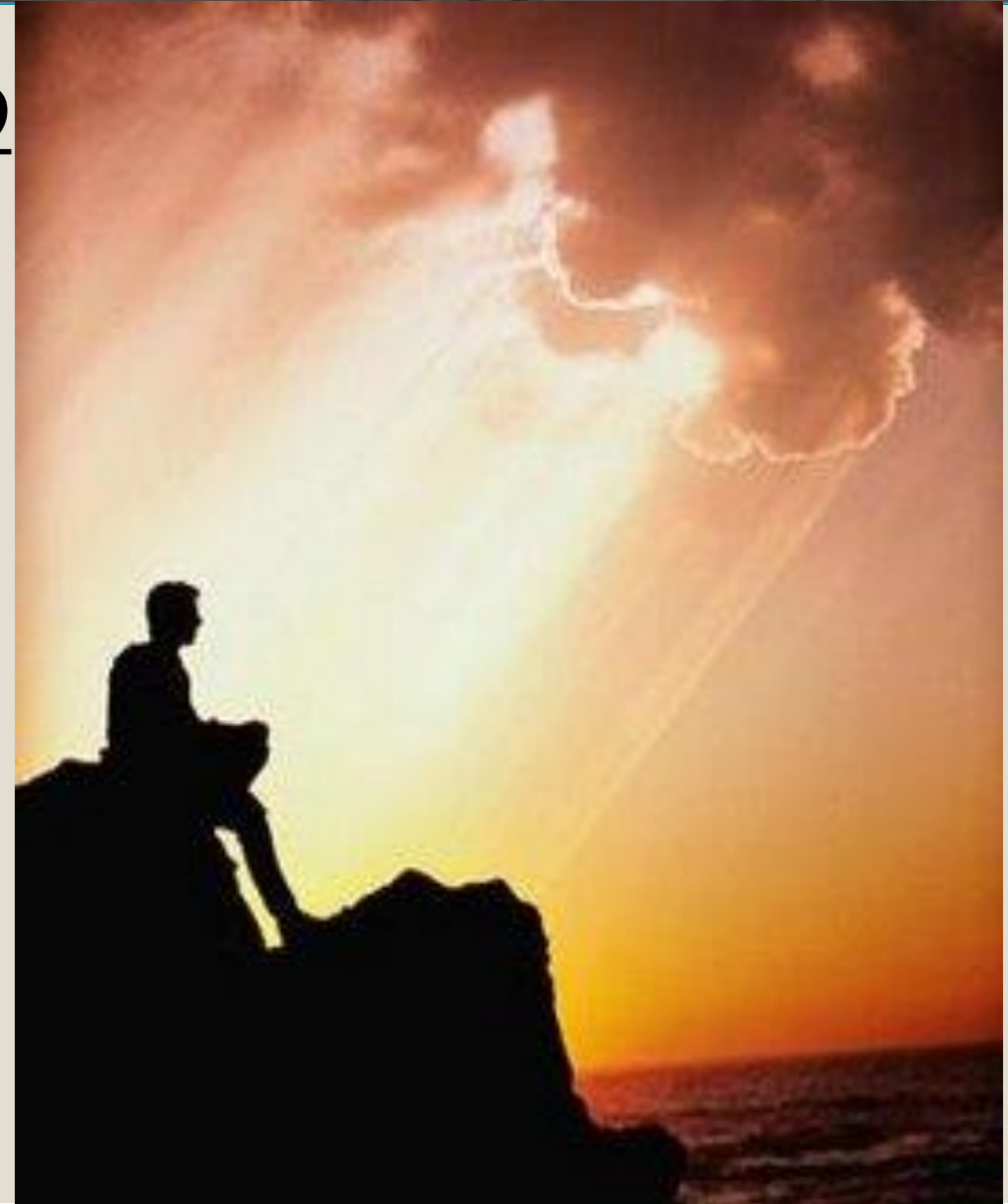
C. Deus estava presente em todo tempo, por isso não passaram necessidade em meio à disciplina.

Durante estes 40 anos o SENHOR, seu Deus, esteve com vocês; coisa nenhuma lhes faltou. (2.7)

Durante estes 40 anos, as roupas que vocês usavam não envelheceram, e os seus pés não ficaram inchados. (8.4)

2. O Senhor é fiel em tudo

- O mais importante durante a jornada não é ter a bênção de Deus ou a sua provisão constante, mas sim ter a presença do Senhor conosco em todo o tempo!



2. O Senhor é fiel em tudo

- Contudo, a fidelidade de Deus vai além da bênção:

O tempo que caminhamos, desde Cades-Barneia até passarmos o ribeiro de Zerede, foram 38 anos, até que toda aquela geração dos homens de guerra desapareceu do meio do arraial, como o SENHOR lhes havia jurado. A mão do SENHOR estava contra eles, para os destruir do meio do arraial, até que todos desaparecessem. (2.14-15)

2. O Senhor é fiel em tudo

- Deus é fiel em cumprir toda a disciplina prometida. Ele tomou ação deliberada contra os guerreiros covardes e os fez morrer, cumprindo o seu juramento (1.34-35).
- Várias pessoas redimidas por Deus, pertencentes ao povo de Israel, não puderam colher os frutos prometidos por causa de sua desobediência (1Co 10.1-5; Jd 5). Por isso Paulo adverte que prestemos atenção (1Co 10.6,11).



2. O Senhor é fiel em tudo

- A travessia do ribeiro de Zerede (fronteira sul de Moabe) marca o momento em que a disciplina foi cumprida.
- Uma nova fase se inicia na vida do povo de Israel!

2. O Senhor é fiel em tudo

- A misericórdia divina põe limite à disciplina do povo, ainda que esta dure longo tempo.
- Contudo, algumas pessoas prolongam sua culpa e remorso e não se perdoam pelo que fizeram.
- Deus sempre concede nova oportunidade de consagração e demonstração do nosso amor e compromisso.

2. Aplicação

1. Como Deus tem abençoado a sua vida? Em tudo?
2. Você agradece a Deus pelo cuidado contínuo dele?
3. Como você percebe a presença de Deus em sua vida?
4. O exemplo negativo dos guerreiros lhe serve como exortação para obedecer mais seriamente?
5. Você pede perdão a Deus e se perdoa também? Ou você é menos misericordioso do que Deus?

3. O Senhor é soberano sobre as nações

- Israel é o povo escolhido para uma tarefa especial, mas não é o único povo com quem Deus se relaciona (Am 9.7).
- Em todo o trecho, fica claro que é o Senhor quem distribui as terras como lhe convém a cada nação.

Pois a Esaú dei por herança os montes de Seir. (2.5)

Porque dei Ar em herança aos filhos de Ló. (2.9)

3. O Senhor é soberano sobre as nações

(Antigamente também os horeus habitavam em Seir; porém os filhos de Esaú os expulsaram dali, os destruíram diante de si e habitaram no lugar deles.)

(2.12)

da terra dos filhos de Amom não lhe darei herança, porque a tenho dado por herança aos filhos de Ló.

(2.19)

3. O Senhor é soberano sobre as nações

Também esta é considerada terra dos refains; [...] o SENHOR os destruiu diante dos amonitas; estes os expulsaram dali e habitaram no lugar deles. O SENHOR fez com eles assim como fez com os filhos de Esaú que habitavam em Seir, de diante dos quais destruiu os horeus. Os filhos de Esaú os expulsaram.
(2.20-22)

- O que podemos aprender desses textos?

3. O Senhor é soberano sobre as nações

- A. Javé, o deus de Israel, está acima dos deuses de todas as nações. Ele é o Senhor soberano que distribui terras aos povos e que permite que um povo conquiste outro.
- B. É ele quem permite que Israel conquiste os povos de Canaã (2.12), como instrumento de justiça divina.
- C. Na continuação da história de Israel, Deus também trará outros povos para punir Israel pela sua rebeldia.

3. O Senhor é soberano sobre as nações

D. A singularidade de Israel não está em ter recebido terras do Senhor, mas sim em seu relacionamento pactual.

E. Deus leva os seres humanos a tomarem decisões e agirem de acordo com a sua vontade soberana.

porque Deus é quem efetua em vocês tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade. (Fp 2.13)

3. Aplicação

1. Como você percebe a sinergia entre Deus e você nas ações que você escolheu executar?
2. Você louva a Deus por sua soberania sobre o mundo?
3. Como a soberania de Deus se aplica às complicadas situações políticas ao redor do mundo? E em nosso país?
4. Como a soberania de Deus se aplica à nossa igreja e à missão que temos?

O plano soberano de Deus

Deuteronômio 2.1-23

Jonathan Hack,
setembro de 2023

Para conseguirmos compreender a profundidade daquilo que Jesus fez, precisamos ter compreensão da narrativa bíblica, de tudo aquilo que aconteceu antes de Jesus se manifestar como o Filho de Deus encarnado que veio redimir os nossos pecados. Por isso estudamos o Antigo Testamento para entender como Deus ali se revelou.

Introdução

Relembrando o que já vimos, após os 40 anos no deserto, Israel chega novamente perto da Terra Prometida, nas planícies de Moabe, e Moisés faz alguns discursos para a nova geração, preparando-a para a nova realidade que enfrentará na conquista. Estamos estudando o 1º discurso de Moisés (Dt 1.1–4.43). Já cobrimos a primeira parte do discurso, que foi a revisão que Moisés fez da história de Israel desde a saída do monte Horebe até o momento de adentrarem o deserto, no capítulo 1 de Deuteronômio. Vimos que Israel se rebelou contra a ordem do Senhor e foi condenado a peregrinar mais 38 anos no deserto como disciplina divina.

Hoje começamos o segundo capítulo de Deuteronômio:

– Depois, voltamos e seguimos para o deserto, na direção do mar Vermelho, como o SENHOR me havia ordenado, e por muitos dias rodeamos os montes de Seir. Então o SENHOR me falou, dizendo: “Vocês já rodearam bastante estes montes; agora sigam para o norte. Ordene ao povo, dizendo: ‘Vocês passarão pelo território de seus irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir. Eles terão medo de vocês; portanto, tenham muito cuidado. Não entrem em conflito com eles, porque da terra deles não darei a vocês nem mesmo a pisada da planta de um pé; pois a Esaú dei por herança os montes de Seir. Comprarão deles, por dinheiro, comida, para que possam comer, e também água, para que possam beber.’” Pois o SENHOR, seu Deus, os abençoou em tudo o que vocês fizeram. Ele sabe que vocês estão andando por este grande deserto. Durante estes quarenta anos o SENHOR, seu Deus, esteve com vocês; coisa nenhuma lhes faltou.

– Assim, passamos ao lado do território de nossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitavam em Seir, bem como do caminho da Arabá, de Elate e de Eziom-Geber. Voltamos e seguimos o caminho do deserto de Moabe. Então o SENHOR me disse: “Não provoque Moabe e não entre em conflito com eles, porque não darei a você herança da terra deles; porque dei Ar em herança aos filhos de Ló.” (Antigamente os emins habitavam nela, povo grande, numeroso e alto como os anaquins. Também eles foram considerados refains, como os anaquins; e os moabitas os chamavam de emins. Antigamente também os horeus habitavam em Seir; porém os filhos de Esaú os expulsaram dali, os destruíram de diante de si e habitaram no lugar deles, assim como Israel fez à terra da sua herança, que o SENHOR lhes tinha dado.) “Agora levantem-se e passem o ribeiro de Zerede.”

– Assim, passamos o ribeiro de Zerede. O tempo que caminhamos, desde Cades-Barneia até passarmos o ribeiro de Zerede, foram trinta e oito anos, até que toda aquela geração dos homens de guerra desapareceu do meio do arraial, como o SENHOR lhes havia jurado. A mão do SENHOR estava contra eles, para os destruir do meio do arraial, até que todos desaparecessem.

– Quando todos os homens de guerra já haviam desaparecido do meio do povo, consumidos pela morte, o SENHOR me falou, dizendo: “Hoje você passará por Ar, na fronteira de Moabe, e chegará até diante dos filhos de Amom. Não os provoque e

não entre em conflito com eles, porque da terra dos filhos de Amom não lhe darei herança, porque a tenho dado por herança aos filhos de Ló.” (Também esta é considerada terra dos refains; antigamente habitavam nela refains, e os amonitas os chamavam de zanzumins, povo grande, numeroso e alto como os anaquins; o SENHOR os destruiu diante dos amonitas; estes os expulsaram dali e habitaram no lugar deles. O SENHOR fez com eles assim como fez com os filhos de Esaú que habitavam em Seir, de diante dos quais destruiu os horeus. Os filhos de Esaú os expulsaram e habitaram no lugar deles até hoje; também os caftorins que saíram de Caftor destruíram os aveus, que habitavam em aldeias até Gaza, e habitaram no lugar deles.)

(Dt 2.1-23, NAA)

O primeiro versículo deste novo capítulo começa assim: “**voltamos e seguimos para o deserto**” (2.1). Depois da tentativa frustrada (com falso arrependimento), Israel enfim se submete à disciplina e volta ao deserto. Moisés não revisa o período do deserto agora; ele pula estes 38 anos narrados no livro de Números e só os descreve como “**muitos dias**” (2.1).

Após 38 anos de disciplina, Deus ordena: “**Vocês já rodearam bastante... sigam para o norte**” (2.3). Finalmente, Deus sinaliza que a disciplina está terminando e permite que eles sigam rumo à Terra Prometida (por outro caminho).

Para alcançar o novo ponto de entrada, a leste do Jordão, os israelitas precisariam atravessar diversas regiões: Edom, Moabe, Amom e Basã, como vemos no mapa abaixo:



Você deve estar se perguntando: “O que isso tem a ver comigo?”. Como podemos aplicar este texto narrativo às nossas vidas? Ora, toda a Palavra de Deus é útil e serve para a nossa edificação. Por isso podemos aprender algumas coisas importantes neste texto.

1. O Senhor exige obediência total

A primeira delas é que Deus exige total obediência à sua Palavra. Ele ordena aos israelitas que não ataquem “**seus irmãos**” (2.4). Os edomitas eram os filhos de Esaú (também chamado de Edom), irmão de Jacó, o patriarca que gerou o povo de Israel. Tinham, pois, forte laço de parentesco. Além de serem parentes, foi Deus quem lhes deu a sua terra (2.5) e ele se mantém fiel à sua palavra.

Por isso Israel precisa prestar atenção: “**Eles terão medo de vocês; portanto, tenham muito cuidado**”. No conflito com os edomitas, por causa da sua recusa em deixá-los passar (veja em Nm

20.14-21), fruto do medo que tinham de Israel, os israelitas deveriam cuidar para não reagir impulsivamente à provocação dos edomitas. Todas as nações ao redor tinham medo de Israel por causa daquilo que acontecera no Egito; o testemunho posterior de Raabe revela que as obras do Senhor na libertação do seu povo alcançaram fama em Canaã. Com a recusa dos edomitas, Israel precisou dar a volta pela fronteira desta nação.

São similares as instruções quanto aos moabitas (2.9) e aos amonitas (2.17-19). Estes dois povos se originaram a partir de Ló, sobrinho de Abraão (Gn 19), por isso também eram parentes. Além disso, Deus também afirma que foi ele quem lhes deu as suas terras e manterá a sua palavra.

Dessa forma, Israel precisa cuidar para obedecer totalmente às instruções de Deus. Por quê? Porque é Deus quem decide quando seu povo deve batalhar e contra quem, pois há um plano divino soberano em ação, que é muito maior do que aquilo que acontece com Israel. Por isso, mesmo sem compreender completamente as ordens divinas, eles precisam obedecer à direção que Deus dá. Depois de tentarem algumas vezes do jeito deles, descobriram que era melhor fazer do jeito de Deus.

Embora sejamos falhos como os israelitas, Deus também exige de nós esta obediência perfeita, de 100%. A obediência completa é um teste de fé. Só Jesus passou neste teste. Mas nele, pelo poder do Espírito Santo, podemos tentar nos aproximar deste alvo impossível (Mt 5.48). Precisamos nos esforçar para oferecermos esta obediência total ao Senhor.

Como aplicação desta primeira lição, sugiro algumas perguntas:

1. Você presta bastante atenção às ordens recebidas de Deus para cumpri-las corretamente?
2. Você já foi testado por Deus para ver se obedecia totalmente? Como foi a sua reação? Deus continua nos apresentando desafios para testar o nosso coração, não porque ele não conheça o resultado, mas para nos revelar como somos e aprimorar a nossa consagração a ele.
3. Como igreja, conhecemos o plano divino atual e o seguimos à risca? Sabemos exatamente qual é o plano específico que Deus tem para a IPT e o que fazer diante dos desafios que temos hoje?

2. O Senhor é fiel em tudo

A segunda coisa que aprendemos neste trecho é que Deus foi e é fiel em todas as coisas. Moisés fala que agora os israelitas devem comprar água e mantimentos (2.6). Agora a situação mudou. Enquanto estavam no deserto, Deus proveu o maná diariamente. Mas o plano divino se adapta às novas circunstâncias, fazendo com que o seu povo amadureça diante da nova realidade. Agora eles precisavam comprar sua comida daqueles povos. E podem fazer isso porque Deus já tinha provido com abundância os recursos necessários.

Moisés argumenta que os israelitas devem continuar a confiar na provisão divina. Para isso usa três pontos (2.7):

- A. Deus abençoou o que seu povo fez no deserto. É uma frase abrangente e forte! Moisés resume a experiência no deserto como abençoada pelo Senhor em tudo o que realizaram.
- B. Deus acompanhou de perto a jornada diária do seu povo no deserto durante a disciplina. O termo “sabe” neste versículo revela que o Senhor está cuidando de maneira atenta daquilo que foi descrito. Afinal, Deus sempre sabe de tudo. Neste caso, Moisés salienta que Deus tem cuidado do seu povo durante todo o período do deserto.
- C. Deus estava presente em todo tempo, por isso não passaram necessidade em meio à disciplina. Deus andou com seu povo e o guiou no deserto. Paulo fala até da Rocha (Cristo) que os seguia no deserto (1Co 10.4). Depois Moisés ainda enfatiza que as roupas deles não envelheceram, nem seus pés ficaram inchados (Dt 8.4). Já pensou usar a mesma

roupa por 40 anos? Com tudo isso o Senhor sinaliza como foi intenso o seu cuidado com o seu povo.

Então, certamente o mais importante durante a jornada não é ter a bênção de Deus ou a sua provisão constante, mas sim ter a presença do Senhor conosco em todo o tempo! O resto vem como consequência. Essa é uma grande lição sobre a fidelidade de Deus que podemos aprender aqui. Ele proverá o sustento necessário, mas o nosso deleite não está nas bênçãos recebidas e sim na companhia do Senhor, em vivermos na sua presença. Pois a nossa motivação não é de buscar o Senhor para recebermos bênçãos; antes, recebemos a bênção da salvação em Cristo Jesus e da santificação pelo Espírito Santo e por isso buscamos a Deus por amor e em gratidão por tudo o que ele já fez.

No entanto, Deus também foi fiel na aplicação da disciplina prometida, levando todos os homens de guerra acovardados à morte (2.14-16). Somente quando estes guerreiros desobedientes morreram no deserto é que o Senhor declarou o fim da disciplina. Observe também que Deus tomou ação deliberada contra os guerreiros covardes e os fez morrer, cumprindo o seu juramento (1.34-35). Deus podia tê-los matado todos os desobedientes naquela hora da rebeldia e liberado o restante do povo, mas ele tinha um plano a cumprir e decidiu lhes dar uma disciplina de 38 anos no deserto. Até os que não erraram entraram nessa disciplina. E foi por meio da jornada no deserto que o Senhor foi formando o caráter do seu povo e ensinando-o a obedecer, foi revelando o quanto ele é fiel. Ninguém gosta de enfrentar o deserto – os obstáculos da vida –, porque não é agradável. Mas isso é necessário para o nosso amadurecimento.

Várias pessoas redimidas por Deus, pertencentes ao povo de Israel, não puderam colher os frutos prometidos por causa de sua desobediência (1Co 10.1-5; Jd 5). Por isso Paulo adverte que prestemos atenção (1Co 10.6,11) para aprendermos com o que aconteceu. Desafio você a ver quem Judas afirma que fez morrer os desobedientes.

A travessia do ribeiro de Zerede (fronteira sul de Moabe) marca o momento em que a disciplina foi cumprida. Uma nova fase se inicia na vida do povo de Israel! A misericórdia divina põe limite à disciplina do povo, ainda que esta dure longo tempo. Infelizmente, algumas pessoas prolongam sua culpa e remorso e não se perdoam pelo que fizeram, vivendo numa disciplina autoimposta. Mas Deus sempre concede nova oportunidade de consagração e demonstração do nosso amor e compromisso. Então, se você precisa confessar o seu pecado a Deus, faça isto e se apegue à misericórdia divina. Afinal, o Senhor é fiel no juízo, mas ainda mais abundante em sua graça. Ele tem prazer em perdoar e levantar aquele que está contrito diante dele.

Como aplicações deste segundo ponto:

1. Como Deus tem abençoado a sua vida? Em tudo?
2. Você agradece a Deus pelo cuidado contínuo dele?
3. Como você percebe a presença de Deus em sua vida? Você pode dizer que o Senhor esteve presente com você em todos os momentos?
4. O exemplo negativo dos guerreiros lhe serve como exortação para obedecer mais seriamente?
5. Você pede perdão a Deus e se perdoa também? Ou você é menos misericordioso do que Deus?

3. O Senhor é soberano sobre as nações

A terceira coisa que aprendemos neste trecho é que Deus é soberano sobre todas as nações da terra. Israel é o povo escolhido para uma tarefa especial (ser luz às nações e anunciar o seu evangelho), mas não é o único povo com quem Deus se relaciona (ele controla as migrações dos povos e sua habitação na terra: Am 9.7; At 17.26; Dt 32.8).

Em todo o trecho, fica claro que é o Senhor quem distribui as terras como lhe convém a cada nação (veja os versículos 5, 9, 12 e 19-22). De novo, o que isso tem a ver com a nossa vida? O que podemos aprender desses textos?

- A. Javé, o deus de Israel, está acima dos deuses de todas as nações. Ele é o Senhor soberano que distribui terras aos povos como bem lhe apraz e que permite que um povo conquiste outro. Ele é o Senhor da História e está no controle de todas as coisas. Ainda que estejamos perplexos diante do que acontece no mundo, o nosso Deus é soberano e tem tudo sob o seu controle.
- B. É ele quem permite que Israel conquiste os povos de Canaã (2.12), como instrumento de justiça divina para purificar a terra. Isso ocorreu tal como outros povos tinham feito aos povos anteriores, num ciclo de conquista e justiça divina. Os povos cananeus foram julgados por Deus e executados por meio do seu instrumento, Israel.
- C. Na continuação da história de Israel, Deus também trará outros povos (assírios e babilônios) para punir Israel pela sua rebeldia, porque todas as nações são seus instrumentos. A mensagem é sempre a mesma: aqueles que desobedecem ao Senhor serão punidos por meio de seus instrumentos.
- D. A singularidade de Israel não está em ter recebido terras do Senhor, mas sim em seu relacionamento pactual. O que distingue o povo de Deus não é a terra que possuem, mas sim a sua aliança com Deus. O povo de Deus foi chamado a viver em aliança com ele. A marca da igreja não é suas posses, mas sim o seu relacionamento com Deus. Fomos chamados a andar na sua presença.
- E. Deus leva os seres humanos a tomarem decisões e agirem de acordo com a sua vontade soberana. O versículo 22 diz que Deus **“destruiu os horeus. Os filhos de Esaú os expulsaram”**. Há uma sinergia, uma ação conjunta de Deus e dos homens. Não estamos falando aqui da salvação, que é iniciativa exclusiva de Deus em Cristo Jesus. Mas no viver diante de Deus precisamos obedecer às instruções e tomar iniciativa. Assim o Senhor age por meio de seus agentes humanos. Contudo, é Deus quem leva as pessoas a agirem, até mesmo aquelas que estão fora do povo dele! É o que Paulo declara: **“porque Deus é quem efetua em vocês tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade”** (Fp 2.13). Precisamos querer, realizar e trabalhar, mas tudo isso fazemos porque é o Senhor quem opera em nós isso. Ele é soberano! Aleluia!

Para terminar, como aplicação para sua vida, sugiro estas perguntas:

1. Como você percebe a sinergia entre Deus e você nas ações que você escolheu executar? Quando olhamos pra frente, não vemos claramente a ação de Deus e precisamos tomar decisões aparentemente sozinhos. Contudo, quando olhamos para trás, veremos que foi o Espírito Santo quem instigou você a agir assim.
2. Você louva a Deus por sua soberania sobre o mundo?
3. Como a soberania de Deus se aplica às complicadas situações políticas ao redor do mundo? E em nosso país?
4. Como a soberania de Deus se aplica à nossa igreja e à missão que temos?